

Qualidade

Padrões de qualidade e Identificação

Como já foi dito, os óleos essenciais são misturas complexas de vários componentes químicos voláteis, produzidos pelas plantas. Inclusive plantas da mesma espécie, como quaisquer outros seres vivos, têm ampla variação genética, que se somado aos diferentes estímulos ambientais, tais como diferentes estágios de maturação, clima, solo, geografia, condição nutricional, nível de stress e outros, acabam se traduzindo em óleos essenciais com ampla variação.

Para lidarmos comercialmente com os diferentes tipos de óleos essenciais, ou mesmo com as diversas possibilidades de variação de um mesmo tipo de óleo, foram definidos padrões de qualidade. A comparação de um óleo com o padrão estipulado é de particular importância para a indústria, para que as fórmulas de produtos que contenham o óleo como matéria-prima não tenham que ser constantemente reajustadas em função de cada safra. Obviamente a categorização de um óleo essencial contra um padrão permite também a detecção de adulterações ou misturas entre óleos de menor e maior valor, o que aumenta a segurança do produto.

Os padrões estipulados nada mais são do que valores limítrofes (para cima, baixo ou ambos) de propriedades físicas e químicas dos óleos. Por exemplo, o índice de refração, medido por um aparelho simples chamado refratômetro, é o grau de desvio que a luz sofre ao atravessar o meio do óleo. Além da refração, são usualmente necessários a medição do ângulo de rotação óptica, densidade e índice de acidez. Para cada tipo de óleo, são estabelecidos os limites máximos e mínimos permitidos para cada propriedade. Diversas entidades, em geral associações, estabelecem padrões de qualidade para óleos essenciais. As principais entidades são a ISO (International Standards Association), ASTM (American Society for Testing Materials), as farmacopéias de vários países, o FCC (Food Chemicals Codex), dentre outras.